Conclusões e perspetivas futuras

- Portugal tem uma longa tradição de produção de batata-doce, observando-se presentemente o seu ressurgimento em regiões onde habitualmente não era cultivada a uma escala comercial. Os produtores encontram características edafoclimáticas favoráveis à cultura; no entanto, para a reconversão e a intensificação dos sistemas produtivos de batata-doce, tendo em vista a sustentabilidade e a competitividade da atividade agrícola, devem ser seguidas boas práticas agrícolas durante todo o ciclo cultural e também na conservação, envolvendo ainda estratégias de economia circular, quanto ao aproveitamento de resíduos.

- As boas práticas de um sistema hortícola sustentável deverão também promover:
  - A produção de cultivares regionais bem-adaptadas à região;
  - Ferramentas/equipamentos que evitem a degradação do solo;
  - Procedimentos de monitorização e avaliação da qualidade dos recursos naturais.

- Apesar de as condições favoráveis à cultura e ao interesse crescente do consumidor por batata-doce, a produtividade da cultura no Perímetro de Rega do Mira (PRM), onde cerca de 70% da área de produção se situa, tem vindo a diminuir, essencialmente pelo aparecimento de novos problemas fitossanitários devido à não utilização de material de propagação são e de adequadas tecnologias de produção, como a otimização da fertilização e a gestão da rega e ainda, metodologias de conservação mais adequadas.

- Sabe-se que a multiplicação a partir de estacas da cultura do ano anterior e a falta de um controlo eficaz dos principais vetores de vírus (afídeos e moscas-brancas) têm vindo a perpetuar a incidência de vírus, afetando a produtividade e a qualidade das raízes. À produção nacional faltam assim viveiristas nacionais que disponibilizem plantas sãs, isentas de vírus e outras doenças.

- A entrada no mercado nacional de cultivares importadas, está a por em causa a produção da 'Lira', pelo que há que salvaguardar uma cultivar que se pode considerar regional, com todos as vantagens para uma produção sustentável de batata-doce, numa região reconhecida desde 2009 com uma Indicação Geográfica Protegida (IGP), uma mais valia para os produtores e para os consumidores que têm assim a garantia do produto que adquirem.

- No sentido da resolução dos problemas da cultura surgiu o Grupo Operacional +BDMira – 'Batata-doce competitiva e sustentável no Perímetro de Rega do Mira: técnicas culturais inovadoras e dinâmica organizacional', com o propósito de incentivar os viveiristas e produtores a utilizarem um outro modelo de produção/dinâmica organizacional, com adoção de tecnologias de produção sustentáveis de: multiplicação *in vitro* e em cultura protegida para material de viveiro; produção e conservação pós-colheita de raízes.

- A utilização de estacas provenientes de cultura meristemática é uma boa prática para a garantia da qualidade do material, mas é um processo que requer um trabalho laboratorial cuidado, seguido de multiplicação de plantas em cultura protegida, de molde a produzir material pré-base capaz de permitir a instalação de viveiros para a obtenção de propágulos de elevada qualidade sanitária.

- A não climatização de uma estufa na ESA/IPS, para a manutenção do material de propagação são, levou à utilização de um fitotrão com iluminação LED. Depois de testado o espetro específico para a batata-doce, verificou-se que esta tecnologia permite a manutenção de clones limpos por tempo indefinido, e assim dispor de material em qualquer momento. Contudo a produção neste sistema é muito inferior ao do uso de estufas.

Projeto cofinanciado por:
PDR 2020 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020 | PORTUGAL 2020 | UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
Parceiros:
iniav Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P. | Escola Superior Agrária [IPSantarém] | AHSA | GEMÜSERING PORTUGAL | ATLANTIC SUN FARMS PORTUGAL

- A necessidade de estabelecer viveiros partindo de material vegetativo de elevada assepsia e rotinas de produção no viveiro que permitam materiais de propagação vegetativa de elevada qualidade, é uma realidade na produção de batata-doce.

- O viveiro deve ser implantado com material isento de pragas e doenças, logo deve ser estabelecida uma técnica de produção de material pré-base que permita alcançar os objetivos anteriores e que passa pela tecnologia de obtenção de plantas por via da micropropagação/cultura *in vitro*. No caso da batata-doce 'Lira', foi possível obter plantas de viveiro sãs, isentas de vírus e outras doenças.

- Quanto à rega, nesta região, são aceitáveis dotações úteis de rega de 350-450 mm. São usuais uma a várias regas por semana e em doses baixas (5-10 mm). A rega deve ter início na plantação, ou após a primeira semana, e os maiores volumes semanais (35-45 mm) devem ser aplicados na fase de crescimento das raízes tuberosas, com início cerca de 10 semanas após a plantação. Corresponde a uma estratégia de conforto hídrico da planta, mas aceitando-se a descida da humidade do solo nas fases intermédia (de maior crescimento foliar) e na fase final de maturação; nestas fases poderá ocorrer algum "stress" hídrico (níveis inferiores à RFU: 60--70% da capacidade utilizável) mas, com impacto reduzido na capacidade produtiva

- Com os resultados deste projeto foi possível elencar um conjunto de Boas Práticas Agrícolas que servirão de base aos produtores e que estão compiladas no manual editado 'Batata-doce. Manual de boas práticas agrícolas'. Nele constam as seguintes boas práticas de: propagação de plantas no viveiro; implantação da cultura; fertilização; rega; controlo de pragas; proteção e controlo integrado de bacterioses; controlo de fungos; controlo de nemátodes; proteção contra viroses; gestão de infestantes; colheita; pós-colheita e gestão.

- Nos Dias Abertos e nos Eventos Finais organizados, foi possível explicar e demonstrar a necessidade de utilização de material vegetativo de excelente qualidade, bem como as boas práticas agrícolas a serem seguidas, para a obtenção de raízes de elevada produtividade e qualidade. Nestes eventos, a distribuição e divulgação de publicações foi sempre uma prioridade.

- Os objetivos da Memória Descritiva foram atingidos, mas como este projeto incidiu na zona de produção do Perímetro de Rega do Mira, seria bom fazer-se um trabalho idêntico nas zonas de produção emergentes (Ribatejo e Oeste, Comporta e Aveiro/Vagos), nomeadamente para a avaliação da fertilidade dos solos e da qualidade da água de rega e para a monitorização e o controlo de pragas e doenças e infestantes.

- Para além da avaliação da qualidade das raízes após colheita e após conservação ter sido feita em diferentes cultivares, todo o restante trabalho incidiu na cultivar Lira, pelo que seria conveniente alargar estes estudos a outras cultivares.

- No 2.º Evento Final do projeto que decorreu no Rogil, foi perspetivado pelos produtores a produção de batata-doce na região em modo de produção biológico (MPB), pelo que deveria haver experimentação, nomeadamente na área da nutrição e da fertilização e no controlo de pragas, doenças e infestantes neste modo de produção, que difere do modo de produção integrada (PRODI).

- O tipo de parceria do projeto foi muito profícuo, pois aliado ao conhecimento técnico e científico existente na ESA/IPS e no INIAV, juntou-se o conhecimento e a prática de muitos anos dos produtores, o que facilitou o encontro de novos resultados e uma nova visão produtiva mais sustentável e competitiva.

Setembro de 2022

Projeto cofinanciado por:

Parceiros: